

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

## O ADOLESCENTE E A CULTURA DO CORPO: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

**ELIANA JULIA GARRITANO**

*Psicóloga, psicanalista, mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela UVA (Universidade Veiga de Almeida), fonoaudióloga, psicomotricista.*

**GLORIA SADALA**

*Psicóloga, psicanalista, doutora em comunicação pela UFRJ, coordenadora do mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade e do Curso de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica e prática clínico-institucional da Universidade Veiga de Almeida..Professora do Curso de Especialização em Psicologia Clínica da PUC/RJ.*

**Resumo:** A partir da prevalência dos significantes adolescente e corpo no discurso da atualidade, este artigo tem como objetivo levantar considerações a respeito do sujeito adolescente e o culto promovido ao corpo na contemporaneidade, sob uma visão psicanalítica.

**Palavras-chave:** psicanálise, adolescente, corpo

### THE ADOLESCENT AND THE CULTURE OF THE BODY: A PSYCHOANALYTIC VIEW

**Abstract:** From the significant prevalence of adolescent body and in his speech today, this article aims to raise considerations regarding the adolescent subject and body worship promoted to the contemporary, from a psychoanalytic view.

**Keywords:** psychoanalysis, adolescent, body

Os trabalhos sobre adolescência permaneceram marginais durante bastante tempo na psicanálise, enquanto as investigações sobre crianças e adultos ocuparam um lugar de destaque na teoria e na clínica. Observa-se que adolescência não é um conceito clássico no vocabulário do campo psicanalítico.

O artigo princeps de Freud sobre a adolescência intitula-se “*As Transformações da Puberdade*” e constitui o terceiro dos “*Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*”, escrito em 1905.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

A polêmica a respeito do conceito psicanalítico de adolescência tem como causa principal a dificuldade de determinar se a adolescência resulta de mudanças biológicas e sociais, constituindo-se como uma manifestação das mesmas ou se é um processo inerente à constituição do sujeito. Todo psicanalista que se dedica à clínica com adolescentes, concebe a adolescência como um processo fundamental, possuindo uma lógica particular no que se refere à articulação do sujeito na estrutura.

É fato que a passagem da infância à vida adulta exige um corte. Anterior à adolescência, situa-se um período nomeado por Freud como latência, por nele se constatar uma certa inibição das pulsões sexuais que impulsionaram as fantasias construídas no tempo da infância. Na adolescência, há o despertar dessas fantasias adormecidas, em concomitância com grandes revelações referentes ao sexo.

Freud subverteu o mito da infância pura, ingênua e angelical, apontando a sexualidade infantil e constatando o destino do sujeito como ser-para-o-sexo.

Lacan, em 1967, na Conferência proferida como conclusão das Jornadas sobre o tema “*Alocução sobre as psicoses da criança*”, pergunta: “Mas, estaremos nós à altura do que parecemos, pela subversão freudiana, ser convocados a carregar o ser-para-o-sexo?” (1967,p.362).

O encontro com o real do sexo na adolescência é revelador para o sujeito adolescente. Constata aí a incompletude, a impossibilidade, a não satisfação plena através do objeto sexual. Nostalgia, devaneio, decepção são vividos como expressão da saudade da ilusão infantil de outrora. A psicanálise é sempre convocada a se posicionar diante das novas questões colocadas pelos adolescentes.

A adolescência pode ser considerada um momento de máxima tensão entre o sujeito e o Outro, entre autoria e assujeitamento. Concluindo que só tem a si próprio para enfrentar o desamparo que a vida lhe impõe e o mal-estar dele decorrente, o adolescente opera com o Nome-do-Pai para assumir a posição de sujeito desejante e efetuar suas escolhas. Se para o



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

psicótico não há adolescência, uma vez que o significante do Nome-do-Pai está foracluído, nem por isso está poupado do mal-estar. Sabemos que no campo da neurose, o mal-estar na adolescência manifesta-se em forma de sintomas. Na psicose são, especialmente, as alucinações verbais que perturbam o sujeito, impedindo a formação dos laços sociais necessários às suas realizações.

A adolescência implica um retorno, ainda que permita o arranjo de novas constelações, retorno à sexualidade sempre infantil. Mas a sexualidade atravessada pela adolescência é marcada pelo mal-estar resultante do registro da falta, do desencontro, da desilusão. O adolescente no encontro com o real do sexo procura tomar, gradativamente, em suas próprias mãos a responsabilidade de seu ato. O ato requer autoria e autoridade; corresponde a um fazer; propicia uma criação; e dele decorre uma responsabilidade.

O que pensar como efeitos para o sujeito adolescente considerado como ser-para-o-sexo, numa sociedade que tende a colocar o sujeito no lugar de consumidor? O que pensar a respeito dos adolescentes que se apresentam como consumidores de beijos e de sexo? Por que a contabilização passa a ser prioritária?

Nas situações em que o adolescente ocupa o lugar de consumidor, passa a ser regido pela lógica do consumo e os objetos tomados para sua satisfação pulsional assumem o estatuto de mercadoria. A mercadoria sempre esteve ligada à quantificação e, se o objeto é colocado como tal, o que importa é a sua contabilização. Assim, são contabilizados os beijos numa noitada, as ficadas e o número de latas de cerveja ingerida.

O sujeito adolescente, no entanto, pode escapar do comando do consumo. Sabendo-se do entrelaçamento entre desejo e pulsão e concebendo-se a variabilidade dos objetos para a satisfação pulsional, concebemos a possibilidade de escolhas para além do consumo. É possível, portanto, que o sujeito adolescente faça escolhas em função de sua condição de sujeito do desejo, de seu ser-para-o-sexo. Reconhecer-se como ser-para-o-sexo implica o reconhecimento da castração e do desamparo.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

Em termos psicanalíticos, a adolescência é um processo de elaboração da castração, da falta no Outro, de perdas, de escolhas. Este processo tem como impulso fundamental o desligamento da autoridade dos pais, apontado por Freud como o principal e mais doloroso trabalho psíquico a ser realizado na adolescência.

Desde a antiguidade a questão do corpo sempre ocupou e continua a ocupar um espaço de reflexão. Paixões, dúvidas e questionamentos nortearam o pensar humano a respeito dos mistérios que envolvem o corpo falante.

A fragilidade da vida e a finitude do corpo, tão bem descritas por Freud (1930) em seu artigo “*O mal-estar na civilização*”, comprovam o quanto o homem se inquieta frente às questões corporais. Pela complexidade inerente ao corpo, vários foram aqueles que tentaram defini-lo, buscando respostas para as perguntas que o corpo suscita, talvez na tentativa de aplacar suas próprias inquietações.

Na atualidade, o corpo tem um espaço de destaque transdisciplinar. Esta visão caleidoscópica confere ao assunto uma geografia, quase sem fronteiras e, frente a tão vasta territorialidade, se faz necessário eger um lugar teórico para dele falar e este lugar é o da psicanálise.

Freud, na investigação de suas históricas, concede ao significante corpo uma nova inscrição, revolucionando a sua noção, ao conferir-lhe o lugar do desejo através dos caminhos da pulsão. Ao forjar novos espaços para tratar das questões corporais, o corpo até então biológico, transforma-se em pulsional.

Pensar em um estatuto para o corpo, em psicanálise só faz sentido se referido ao inconsciente, ao erógeno e à linguagem. Ao articular corpo e palavra, Freud desvela o corpo da sexualidade, que autoerótico e fragmentado é unificado em sua imagem pela operação do narcisismo e, “esvaziado” de seus órgãos é preenchido pelos representantes da pulsão.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

Decorrentes de gestos fundadores das primeiras manipulações, na troca com o outro, o corpo e suas bordas traçam o caminho da sexualidade. A constituição da imagem subjetiva do corpo se faz a partir do outro que irá estabilizar uma unidade corporal fundamental à sobrevivência. A partir da operação do narcisismo é o Outro da linguagem que trazendo suas marcas significantes simboliza o corpo.

Lacan (1953) em seu artigo “*Função e campo da fala e da linguagem em Psicanálise*” nos afirma que o inconsciente é “um capítulo assinalado por um branco”, mas que na verdade pode ser reencontrado no corpo, onde o sintoma faz inscrição. Se Freud dizia que ao nascer o humano não comportava uma unidade, fazendo referência ao eu corporal, Lacan vai complementar afirmando que esta unificação é antecipada pelo Outro. É do desejo do outro que o corpo sujeito advém como uma resposta sexualizada. Basculando entre o interno e o externo o corpo se constitui no entrelaçamento indissolúvel dos três registros lacanianos: real, simbólico e imaginário. O real do corpo, situado como ex-sistente, escapa à simbolização, em um campo não demarcável que precedendo à linguagem, faz um resto. O corpo imaginário faz nascer o eu, fruto do espelho, é lugar do logro e das armadilhas. O simbólico vem povoar de representantes o corpo afetado pela linguagem, possibilitando trocas e negociações.

Real, simbólico e imaginário é o corpo sujeito, que ao movimentar várias economias claudica na constituição de sua história perene.

A adolescência é um tempo onde o corpo passa a ocupar um lugar de destaque. Em função da imagem que se transforma, torna-se cativo às determinações imaginárias e simbólicas que irão lhe imprimir novas inscrições.

Freud (1905) em seu texto “*Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*” assinalou que a chegada da puberdade trazia consigo investimentos objetivos de épocas remotas eram resituados na adolescência pela possibilidade real do exercício da sexualidade genital, devendo a corrente terna da infância articular-se à sensual. É neste encontro que o



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

adolescente vai confrontar-se com as mudanças de sua imagem corporal, em função do despertar da pulsão, parcialmente adormecida pela latência.

O corpo idealizado da infância escapa, tornando-se um verdadeiro estranho e o adolescente deverá suportar as múltiplas transformações de sua imagem. Tais transformações implicam em um ato doloroso onde o corpo, além de desconhecido, torna-se fonte de angústia e inquietação na apropriação da nova imagem. Assim a adolescência reedita algo do narcisismo e do estádio do espelho, frente à necessidade de um novo júbilo que lhe confira unidade. A perda do equilíbrio provoca um excesso, onde o adolescente, como em nenhum outro tempo, convoca um campo simbólico estável e sustentável.

A adolescência, por sua própria estrutura, é uma vivência da insuficiência, onde o vazio, a castração e o não sentido tornam-se ameaçadores frente às incertezas, rupturas e lutos que necessita viver. Na busca de um novo saber, deverá abandonar sua posição infantil em direção à posição subjetiva de adulto. Neste espaço entre dois mundos, o adolescente caminha, fatalmente com tropeços, saindo em busca de uma nova verdade. Na economia necessária ao desligamento dos primeiros objetos de amor intensificam-se as questões corporais, pela metamorfose experimentada na busca de ressituar-se como sujeito da linguagem e reordenar suas vivências tanto reais como imaginárias.

A adolescência torna-se então um tempo crucial da constituição do sujeito em relação às referências simbólicas da cultura na qual está inserido. O corpo é endereçado ao olhar do Outro, como suporte capaz de ofertar um solo fértil para suas realizações ideais, realizações que permitirão ao adolescente ultrapassar os muros do narcisismo, com a emergência do Ideal do eu, instância tipificadora do desejo.

O mundo contemporâneo tem como um de seus referenciais o corpo em evidência. Estetizado e especularizado o corpo é colonizado em nome do poder econômico, tornando-se uma mercadoria de grande valor de troca.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

A cultura do corpo, altamente impregnada de valores narcísicos, parece estar cooptando o adolescente e seu corpo como paradigma ideal. A cultura na qual o sujeito adolescente irá consolidar seus ideais encontra-se profundamente marcada pelo hedonismo, mergulhando o adolescente em um campo simbólico que faz de seu corpo o próprio ideal.

Presenciamos na atualidade um mundo midiaticizado pelo poder da imagem. O conjunto de imagens midiáticas, com suas latusas, focaliza o adolescente como um consumidor em potencial, aprisionando seu desejo em nome do capital. O ideal de perfeição atual focaliza a juventude corporal que o sujeito porta e tal valor passa a produzir no adolescente um desamparo em relação a um excesso no presente que não baliza uma perspectiva futura.

Lacan em uma das referências que faz a constituição do imaginário, nos fala do “nó da servidão” onde o “tu és isso” é o nó formador do sujeito no desejo do Outro. Tu és belo, tu és jovem, teu corpo é promessa de eterno gozo, esta é a mensagem que assola nossos jovens em sua visibilidade de mundo e em sua subjetividade.

Considerando a adolescência um tempo de organização que exige novas identificações, escolhas frente à vida e elaboração da falta constata-se a necessidade de lugares signos que lhe permitam tais ancoragens. É na oscilação estrutural da adolescência, onde o Outro da cultura deve oferecer horizontes saudáveis de inscrições pulsionais, para que o adolescente adentre no mundo adulto.

Resta ao discurso cultural reposicionar-se frente à adolescência, de maneira que nele seja incluída a castração e a irremediável incompletude do Outro.

Freud aponta como as duas principais funções da vida adulta o amor e o trabalho. Quando a pulsão de morte, em seu semblante furioso, se desliga de Eros faz fruir a total onipotência, através do gozo incontido.

Torna-se imprescindível que o discurso cultural ofereça aos nossos jovens significantes além de seu próprio corpo, onde o adolescente possa realizar seus ideais e com



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

o poder de Eros, operar em suas transformações como o verdadeiro protagonista no encontro com seu desejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBERTI, S. Esse sujeito Adolescente. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1996.

\_\_\_\_\_. O adolescente e o Outro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

BAUDRILLARD, J. A Sociedade de Consumo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1970.

COSTA – MOURA, F. Função ética do erotismo e adolescência. In: A sexualidade na aurora do século XXI. Organização Sonia Alberti. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v. 7, 1969.

\_\_\_\_\_. O Mal-estar na civilização (1930). In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v. 21, 1969.

\_\_\_\_\_. Os instintos e suas vicissitudes (1915). In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v.14, 1969.

\_\_\_\_\_. Sobre o narcisismo: uma Introdução (1914). In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v. 14, 1969.

GARRITANO, E.J, 2008, “O adolescente e a cultura do corpo”, dissertação de mestrado, programa de pós- graduação da Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro.

LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. “Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise” (1953), In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

\_\_\_\_\_. “O estádio do espelho como formador da função do eu” (1949). In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. O Seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise (1954/55). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

\_\_\_\_\_. O Seminário, livro 7: A Ética da psicanálise (1959/60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

\_\_\_\_\_. J. O Seminário, livro 17, O avesso da Psicanálise (1969-1970). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LASCH, C. A cultura do Narcisismo: A Vida americana numa era de esperança em declínio. Tradução Ernani Pavaneli, Rio de Janeiro: Imago, 1983.

RASSIAL, J.J. O adolescente e o psicanalista. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

SADALA, M.G.S. O sexo e o mal-estar na adolescência. In: A sexualidade na aurora do século XXI. Organização Sonia Alberti, Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

Recebido: 19/05/2010

Aceito: 24/05/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)